

Com a morte de Bonnot e muitos de seu grupo, o que se viu foi a anarquia dentro da própria Anarquia, título que o autor dá ao capítulo VIII, último de seu livro. As dissensões levarão ao esfacelamento do movimento anarquista francês que após 1914, salvo alguns atos espetaculares como o atentado de Emile Cottin contra Clemenceau, ataque ao Rápido Paris-Marselha, que em nada lembram os antigos teóricos. Estes, na verdade, não deixaram herdeiros espirituais.

A presente obra de Jean Maitron, tendo em vista os objetivos a que se propôs, torna-se indispensável quando se quer ter acesso a documentos essenciais para a compreensão do Anarquismo na França, visto em suas manifestações mais profundas. O livro é ainda ilustrado com fotografias não só dos principais anarquistas, mas também de vítimas de seus atentados, que atestam a intensidade das suas ações.

SYLVIA BASSETTO

\*  
\* \* \*

SIMMONS (Charles Willis). — *Marshal Deodoro and the Fall of Dom Pedro II*.  
Duke University Press. Durham, N. C. 1966.

"Manoel Deodoro da Fonseca became the chief of state in Brazil following one of the longest and most peaceful reigns in the history of monarchical institutions. Dom Pedro II, the Emperor whom he deposed, had during this long reign justly earned for himself the sobriquet of "magnanimous", and his fall after a military revolt led by Marshal Deodoro was a source of surprise and dismay throughout the civilized world".

Estas são as palavras com que Simmons inicia o prefácio de seu trabalho, que foi apresentado ao Departamento de História da Universidade de Illinois, como tese de Doutorado.

Compõem o livro nove capítulos, que são, pela ordem: O Imperador e o Império, 1870; A classe militar na conclusão da Guerra do Paraguai; O Marechal Deodoro da Fonseca e a Primeira Fase da Questão Militar; Outros fatores da Desintegração Imperial; Abolição, o conflito com a Igreja, e Republicanismo; Marechal Deodoro, defensor da Classe Militar; O Ministro de 7 de junho de 1889; Marechal Deodoro, Presidente provisório e Ditador Militar.

Trata-se de obra de síntese, procurando nos dar idéia da atuação do Marechal Deodoro no processo que afastou o Imperador Pedro II, do poder.

Obra interessante. Dá-nos a idéia de como o historiador americano vê as figuras envolvidas no desenrolar dos acontecimentos brasileiros a partir do final da Guerra do Paraguai.

Consideramos o primeiro capítulo como o mais fraco, mesmo porque pretendendo dar idéia do Império e do Imperador no final da Guerra do Paraguai (1870) faz um retrospecto, a meu ver desnecessário, a 1825, narrando incidentes do Governo de Pedro I e da Regência, passando pelos acontecimentos subsequentes da maioridade e primeiros anos do Governo de Pedro II, de maneira muito superficial. Não nos dá, dessa forma, uma visão mais precisa da situação geral do Império e do Imperador em 1870, como se propôs fazer.

Quanto aos demais capítulos cremos ter o autor atingido seus objetivos, dando-nos idéia geral dos acontecimentos ligados ao desenvolvimento da classe militar e as implicações correspondentes à vida do Império e à queda do Imperador. Mostra-nos ainda a atuação de Deodoro no 15 de novembro e o seu governo provisório como Ditador Militar.

Consideramos um bom trabalho de síntese.

Boa bibliografia, embora insuficiente. Além de autores brasileiros, imprescindíveis para um estudo dessa natureza, traz o prof. Dr. Simmons algumas publicações norte americanas, em livros e periódicos, de grande importância.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

\*

\* \*

SILVA (Cyro). — *Floriano Peixoto, o consolidador da República*. São Paulo. Edaglit, 1963. 288 págs. — MIRANDA (Salm de). — *Floriano*. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército, 1963. 350 págs.

Nem o sr. Cyro Silva, nem o sr. General Salm de Miranda são florianistas apaixonados. São convictos, isto sim. E é preferível, logicamente, que seus livros traduzam a isenção de ânimo, nem sempre fácil de encontrar-se quando se trata de personagens tão atuantes e tão marcantes na vida política do país, mas sem a qual se tornariam libelos suspeitos e quase sempre inúteis para um conhecimento objetivo de um dos períodos mais movimentados de nossa trajetória republicana. No caso de Floriano tal isenção não é fácil. Sua personalidade é por demais insinuante para que o leitor ou o observador possa ficar à margem de sua vida, sem participar dela e sem se deixar influenciar pelos rasgos de audácia, de heroísmo, de bravura e, sobretudo, de independência que a caracterizam.

Já lembrava Alcindo Guanabara que raramente haverá um homem político de quem se tenha dito tanto bem e tanto mal; cujo caráter tenha provocado tantas e tão contraditórias opiniões; cuja personalidade e cuja ação tenham suscitado ao mesmo tempo tanto entusiasmo e tanto ódio. E isto basta, ainda na opinião do brilhante jornalista e propagandista da República, para significar que “ele não é um homem vulgar, e quem o conhecer poderá dizer até que é excepcionalmente raro, tão raro, que dificilmente se encontrará uma fórmula precisa para defini-lo”.

Ao General Salm de Miranda pareceu — e com exatidão — que para bem estudar este “gigante de energia e de lealdade” que foi Floriano, seria indispensável recapitular o quadro brasileiro do período histórico em que ele viveu e caracterizar a sua posição em cada um dos acontecimentos daquele período, “porque só com a lembrança presente do panorama de seu tempo e de como, na moldura desse quadro ele se movimentou, se poderia ter a noção precisa da grandeza de seu porte”. Daí, sua biografia não ser “nem apologia que justifica erros, nem oposição que desconhece acertos”, mas, antes, um estudo sobre o tão conturbado período assinalado pelos últimos anos do segundo reinado e pelos primeiros anos da era republicana. Período de tal ordem propício ao aparecimento de grandes líderes, como de fato apareceram, cada qual dentro de seus papéis, não sendo nada louvável a preocupação de muitos autores em contrapô-los, porque, na realidade, se